
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - link dos vídeos sobre as abelhas no Amazônia Rural; 3 - Editorial - Abena - Criação de abelhas silvestres (meliponicultura) protege colméias na natureza; 4 - A volta do mel da abelha-jabutí; 5 - Abelhas nativas não possuem ferrão; 6 - Decreto regulamentador do CONAMA; 7 - Universidade de Utrecht – Holanda; 8 - EE.UU.- AS ABELHAS DO DESERTO DE ARIZONA; 9 - MÉXICO- POLINIZAÇÃO DE CULTURAS COM ABELHAS SEM FERRÃO; 10 - Sistema de inspeção animal ganha agilidade; 11 - CT Abelhas nativas SEAB/CEDRAF; 12 - Biólogo explica como fazer a divisão de colmeias de abelhas Jataí; 13 - 21 e 22 de julho: Encontro Meliponicultores São Gabriel - RS e Workshop Rede Canola; 14 - Frutas: Polinização animal exige conservação ambiental; 15 - Paraná recebe visita de meliponicultores da FAASC - SC.

1 - Momento de Reflexão

“ Depois que o último homem vermelho tiver partido, e a sua lembrança não passar da sombra de uma nuvem a pairar acima das pradarias, a alma do meu povo continuará a viver nestas florestas e praias. Quando a última árvore for cortada, quando o último rio for poluído, quando o último peixe for pescado, Aí sim eles verão que dinheiro não se come. ” - Chefe Sioux, 1855

2 - link dos vídeos sobre as abelhas no Amazônia Rural

Segue um link com vídeos sobre as abelhas no Amazônia Rural:

1 - A meliponicultura é a criação de abelha sem ferrão para a produção ou reprodução de colmeias ou caixas de abelha, no Brasil. Manejar e conservar a fauna de abelhas é essencial para a reprodução e manutenção da diversidade de plantas na região amazônica, é importante também para manter a ...
Publicado em: 15 de julho de 2011

<http://www.amazonsat.com.br/script/video.php?idVideo=U5YWtuMjruylefLxJa2hrS-l9hu7pV1h>

2 - A prática da criação de abelhas sem ferrão já se fazia artesanalmente há muito tempo pelos povos da Amazônia. O modelo de criação utilizando técnicas de manejo em caixas racionais e denominada meliponicultura, é considerada atividade ideal para agricultores e produtores rurais pois não req ...
Publicado em: 15 de julho de 2011

<http://www.amazonsat.com.br/script/video.php?idVideo=l0YWtuMjplhzHY4zkZk8VK9QELN3ibls>

3 - No planejamento que organiza as abelhas na natureza algumas curiosidades chamam a atenção pela eficácia, nesse caso definitivamente tamanho não é documento, quase imperceptíveis na floresta, as menores abelhas do mundo tem uma das maiores missões na Amazônia, parecendo mais formigas de asas, ...
Publicado em: 15 de julho de 2011

http://www.amazonsat.com.br/script/video.php?idVideo=V2YWtuMjqSWmWxqA1i-7h2a_RV531Wmn

Luiz Eduardo Leal - Internet - F.: (92) 8134-0247 – Skype " luiz.eduardo.leal

3 - EDITORIAL - Abena - Criação de abelhas silvestres (meliponicultura) protege colméias na natureza

Para evitar que árvores centenárias sejam abatidas criminosamente com machado ou motosserra para retirada de uma colméia de abelhas silvestres, está sendo estimulada a capacitação dos criadores a fim de preservar os ninhos remanescentes nas áreas de Mata Atlântica, especialmente nas encostas íngremes e às margens dos rios de SC.

Para que as espécies de plantas ou animais não sejam alvo da cobiça humana, é necessário que seja desenvolvida a consciência de preservação, e isso é alcançado com a informação e capacitação dos envolvidos. Há também a necessidade de ampliar o número de áreas protegidas e gerando a cultura dos povos margeantes para que ajudem na vigilância desse patrimônio natural evitando que saqueadores destruam espécies raras em troca de alguns trocados.

Atualmente as abelhas nativas da Mata Atlântica, ou sem ferrão, já contam com muitas pessoas que as defendem, criam racionalmente de forma a recuperar pelo menos um pouco do que já foi destruído, sendo que o comércio pode ser impulsionado como forma de evitar que as pessoas interessadas recorram a natureza, pela falta de opção em desenvolver a atividade.

Devido as modernas técnicas desenvolvidas em parcerias por institutos de pesquisa e criadores pelo país inteiro, as ASF já podem ser exploradas intensivamente para produção de mel, pólen, própolis e polinização, gerando renda complementar e desenvolvendo alternativa sócio incluídora, fixação do homem ao campo, turismo ecológico, laborterapia, com promessas de ser uma atividade viável. Pelo menos para os criadores racionais que respeitam não somente o meio ambiente, mas também a potencialidade das colméias, pois dentre as espécies são regidas por regras peculiares.

A criação racional e o manejo técnico visam desestimular a captura em áreas protegidas de matas nativas sendo que a captura através de ninhos-isca e multiplicação racional de ninhos pré-existentes são permitidos por lei. Meleiros e mateiros, quando não capacitados, removem ninhos de cavidades naturais, na expectativa de usufruir do mel, descartando os enxames, ou para ganhar dinheiro, no entanto causam a supressão dessas abelhas nativas, exaurindo esses recursos para o futuro.

Para evitar o saque de colméias de abelhas silvestres fora de APP ou RPPN, se difunde as técnicas de divisão racional sem a derrubada das árvores, devendo permanecer no local de origem, parte do núcleo que dará origem a um novo enxame, dando continuidade a espécie, e propiciando que as pessoas possam ingressar na atividade. Com essa técnica, ou com a técnica de captura apenas de campeiras, como descrito no livro A Jandaíra do Monsenhor Humberto Brunning, sendo que o tronco permanece intacto, e o cortiço não é violado, permitindo que enxames nessa condição possam contribuir perenemente com o avanço da meliponicultura.

Há poucas décadas muitas espécie de ASF em SC estavam ameaçadas de extinção, no entanto com o trabalho árduo de entidades, Universidades, Associações, ONG's e de criadores anônimos, atualmente a maioria delas, já se encontram em números estáveis, com fortes indícios de franca regeneração, sendo que já há muitos relatos de enxames racionais, enxamearem para matas, contribuindo assim a atividade formal para o retorno desses animais para a natureza, pois são criados livres, e podem optar por escolher qualquer local para nidificarem.

Para que o problema de destruição de vegetação nativa não perdure, o que era preocupante até se ter

as técnicas adequadas de manejo, é necessário que as entidades oficiais de pesquisa e extensão se engajem fortemente na formatação de cursos e na capacitação dos técnicos agrícolas, para que esses possam estar replicando os conhecimentos, junto ao homem que não tem acesso a essas informações, que infelizmente ainda são de difícil acesso a boa parte da população envolvida. Ainda temos partes de matas preservadas e precisamos proteger a biodiversidade, para que possam garantir a nossa sobrevivência agora e no futuro.

O manejo racional das abelhas nativas é denominado de meliponicultura, pois são abelhas da família Apidae (pertencem a subfamília Meliponinae, que é dividida em Tribos Meliponinae (Meliponini, trigonini, etc...) e, gêneros (Melipona, Tetraganisca, etc...), sendo que em cada região ocorrem as espécies características (M. bicolor, T. angustula, plebéias, scaptotrigonas, etc...). Sabe-se que a domesticação de plantas e animais, tem preservado esses seres da extinção, os quais prestam um serviço importante a manutenção da raça humana, no entanto a manipulação genética e o uso de pesticidas podem alterar as leis da natureza.

O Mel além de alimento é uma iguaria bastante antiga, e se espera que chegue não somente à mesa das pessoas mas também faça parte da merenda escolar e da dieta em academias, hospitais e clínicas de recuperação, pois além de energético de fácil absorção, encerra em si a energia vital das plantas, levando o equilíbrio da natureza para o benefício da nossa saúde.

Diferente da *Apis mellifera scutellata*, de origem africana, que denominamos de africanizada, que possuem em média mais de 50.000 indivíduos por colméias, as ASF possuem poucas centenas ou alguns milhares, sendo que por terem número menor de indivíduos por colméia, há necessidade de que os criadores, tenham um número maior de caixas, para poderem ter uma produção equivalente, o que ajuda a natureza a sua volta, devido ao serviço ambiental desenvolvido que é a polinização e a dispersão de sementes.

As ASF não causam problemas ou acidentes pois não possuem agulhão, ou seja não tem ferrão. Há muitas opções de explorar abelhas nativas em prol da natureza, mas a mais difundida é o diletantismo, hobbie ou PET, pois as espécies sociais de ASF são de fácil manejo e a maioria delas se ambientam facilmente ao meio urbano ou próximo as residências rurais, o que é um fator importante para o envolvimento de mulheres e crianças na atividade, gerando inclusão social dos entes da família, especialmente em horários neutros, que estariam ociosos.

No Brasil não há produção comercial de mel de ASF em larga escala, pois faltam estímulos na formação de pasto melífero, subsídios para o aumento dos planteis, e a divulgação ao público consumidor. A produção de mel com estas abelhas tem sido em pequena escala, mas é imperiosa a organização dos envolvidos em associações ou cooperativas, para evitar que pessoas desqualificadas perambularem pelas ruas ofertando mel de abelha de ASF a preços módicos, sem respeito as exigências de higiene e procedência, o que macula gravemente a atividade.

Como argumento de que a produção em pequena escala ajudará na geração de renda de pequenos agricultores (agricultura familiar), tem sido a tônica de muitos projetos de meliponicultura do Brasil, dentre eles o INPA, Amavida, Iraquara, Sebrae, Emater, entre outros, considerando que a dificuldade em vender ao consumidor final é devido a falta de conhecimento do produto, sendo que é relativamente fácil contornar esse óbice, se houver uma produção regular, e o mel for inserido em programas alimentares, de forma a gerar a cultura e o conhecimento desses nobres produtos.

Há de se combater energeticamente os méis falsificadores, tanto de *Apis* como de Nativas, pois isso tem desacreditado o produto o que dificulta a aceitação perante o público. Devido ao pequeno

volume produzido o mercado ainda é muito limitado, mas como as dificuldades de manejo já estão sendo resolvidas em breve, com o melhoramento da oferta de floradas, haverá uma maior democratização e acesso a esses produtos.

Acreditamos que via associativismo será fácil controlar a ganância individual de produtores que agiam isolados, pois em grupo com cursos de capacitação e a vigilância coletiva, se viabilizará o controle do processo, sendo que algumas espécies de ASF produzem méis que podem chegar a R\$ 100,00 o quilo, mas é vendido em gramas, sendo que a maioria das espécies de abelha nativas, só toleram que seja retirado de cada vez, uma quantidade que não comprometa o consumo de mel do enxame, exigindo um manejo mais criterioso.

Como não há relato de doenças conhecidas em ASF, não se requer o uso de substâncias químicas, o que poderia comprometer a qualidade do mel, que até então seria orgânico, agregando valor ao produto. Segundo estudos científicos, para evitar ameaça às espécies nativas que se encontrem isoladas geograficamente de outras da mesma espécie, que sejam criadas numa mesma área de alcance de vôo, quantidades o suficiente para que não haja endogamia, viabilizando a variabilidade genética do plantel.

Isso não era preocupação para as ASF que habitam as nossas matas preservadas, pois a permuta gênica ocorre de forma natural. Mas pela situação vulnerável em que as matas se encontram hoje, formando ilhas distantes, favorecendo a endogamia de muitos animais, inclusive das ASF, que poderão desaparecer da natureza, a meliponicultura é uma solução para esse problema.

Nas Matas ocorrem uma interação muito forte entre plantas e animais. A dispersão das sementes e polinização da maioria das plantas são serviços realizados por animais (aves, mamíferos e insetos). Algumas espécies de abelhas silvestres são polinizadores específicos de certas árvores e o declínio ou extinção destes insetos representa a fim para estas árvores e conseqüentemente pode causar um colapso em todo o ecossistema, por isso que os governos e a população devem fomentar a meliponicultura.

Fonte: Editorial - Abena - Jean <jeanlooc@yahoo.com.br> - 17/07/2011 - Abena@yahoogrupos.com.br

4 - A volta do mel da abelha-jabuti

Projeto distribuirá a lavradores colmeias da espécie quase extinta em Guarimirim. Um mel que tem a promessa de ser mais saudável será produzido por 25 agricultores em Guarimirim. Com base na experiência da cidade de Paraíso, no Oeste do Estado, a Prefeitura está investindo R\$ 7 mil em um programa que deve trazer de volta a Guarimirim as colmeias da jabuti, a abelha sem ferrão. A Secretaria de Agricultura do município já distribuiu colmeias a 15 agricultores da cidade - duas para cada lavrador.

Mais do que incentivar a produção de mel, a secretaria sustenta que o propósito é ambiental, uma vez que a abelha está praticamente extinta na localidade e ela faz a polinização (transporte de pólen de uma flor para outra, que ajuda na reprodução da planta) de quase 80% da vegetação da Mata Atlântica.

Segundo o técnico agrícola da Prefeitura Vanderlei Edson da Rosa, a ideia é distribuir os enxames de abelha aos produtores guaramirenses para que as abelhas se multipliquem e fiquem pela mata da região. “Além da parte ambiental, quem sabe os agricultores não se interessam em produzir em

escala. Queremos a longo prazo vender o mel da jabuti em feiras pela cidade”, adianta. O mel produzido pela jabuti é considerado medicinal. O quilo chega a custar de R\$ 80 a R\$ 250. A abelha produz cerca de 700 gramas a 1,2 quilo por ano, que é retirado sempre em janeiro - ou no mês de calor da região.

O Projeto Abelha Sem Ferrão foi inspirado na visita a Paraíso, que fica a 638 quilômetros de Guaramirim, feita por técnicos da Prefeitura para conhecer a agricultura daquela região. A secretaria comprou 50 colmeias e já destinou 30 delas a 15 agricultores interessados, que passaram em março por um curso gratuito de capacitação ministrado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). A oficina teve 36 participantes, até de cidades vizinhas. Em agosto, a segunda etapa do curso multiplicará o número de enxames que cada produtor recebeu, para aumentar a produção. Mais duas colmeias serão distribuídas a cada um dos dez agricultores que esperam para recebê-las.

Fonte: <http://www.clicrbs.com.br/> - Fernanda Dellagiustina - fernanda.dellagiustina@an.com.br - 15/07/2011

5 - Abelhas nativas não possuem ferrão

Quando se fala em abelhas a maioria das pessoas pensa nas africanizadas, aquelas agressivas que com algumas picadas são capazes de levar um ser humano à morte. A falta de conhecimento e informação sobre as espécies nativas, que sequer possuem ferrão, faz com que grande parte da população tenha pavor deste inseto e, assim, o homem se torna um dos que contribuem para a extinção dos meliponíneos, as chamadas abelhas indígenas.

Sua principal e importante função na natureza é a polinização. São elas que garantem a sobrevivência de uma parte de árvores e plantas nativas através de sua movimentação em busca de pólen. É por admiração e por saber a importância destes animais para o ecossistema que o aposentado Miguel Arcanjo se dedica a criação e a preservação das abelhas do tipo melíponas. O meliponicultor acredita que hoje somente existam cerca de 80 espécies na natureza, apesar da literatura relatar a existência de aproximadamente o dobro desta quantidade. Miguel cria os tipos jataí-itajaó, mandaçaia, urucu amarela, irai e mirim.

Ao contrário das africanizadas, as abelhas nativas são calmas e inofensivas. “As brasileiras pagam pela má fama das outras. Muita gente mata o bicho porque não sabe distinguir e assim contribui para a extinção da espécie”, lamenta Miguel, que ressalta ainda os agrotóxicos, as queimadas e a poluição como sendo grandes inimigos das abelhas indígenas.

Há quatro anos criando abelhas em Petrópolis, o meliponicultor conta que a produção de mel é baixa e que seu objetivo não é lucrar com a atividade. Apesar de produzirem menos do que as africanas, o mel dos meliponíneos é superior em qualidade nutricional e sabor, por isso, também é mais valorizado no mercado. “As africanas e europeias têm uma produção bem mais rápida, se comparada com as nossas, porém, o valor para venda é quase 10 vezes maior”, aponta Miguel, que não comercializa o mel vindo de suas abelhas e cujo maior prazer é levar as visitas para beber a iguaria de canudinho direto da colmeia.

Cada indivíduo tem sua função no grupo que é composto pela rainha, as princesas, os zangões e as operárias. A rainha é capaz de colocar de 20 a 100 ovos por dia, conforme a espécie, que nascerão em aproximadamente 40 dias. As colmeias são formadas por apenas uma rainha e cerca de dois a seis zangões são os machos responsáveis pela cópula. Seus predadores naturais são formigas,

moscas, aranhas, lagartixas e as chamadas abelhas ladras.

Fonte: Fernanda Soares - Redação Tribuna - Tribuna de Petrópolis - Cães e Gatos - 14/07/2011 -

6 - Decreto regulamentador do CONAMA

DECRETO No. 2.120, DE 13 DE JANEIRO DE 1997

Dá nova redação aos arts. 5, 6, 10 e 11 do Decreto No. 99.274, de 6 de junho de 1990, que regulamenta as Leis No. 6.902, de 27 de abril de 1981, e 6.938, de 31 de agosto de 1981.

O PRESEDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que confere o art. 84, incisos IV e VI, da Constituição,

D E C R E T A :

Art. 1º Os arts. 5, 6, 10 e 11 do Decreto n 99.274, de 6 de junho de 1990, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 5 Integram o Plenário do CONAMA;

I - o Ministro de Estado do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, que o presidirá;

II - o titular da Secretaria de Desenvolvimento Integrado do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, que será o Secretário-Executivo;

III - um representante de cada um dos Ministérios e Secretarias da Presidência da República e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, indicados pelos respectivos titulares;

IV - um representante de cada um dos Governos Estaduais e do Distrito Federal, indicado pelos respectivos titulares;

V - um representante de cada uma das seguintes entidades, indicados pelos respectivos titulares;

a) das Confederações Nacionais da Indústria, do Comércio e da Agricultura;

b) das Confederações Nacionais dos Trabalhadores na Indústria, no Comércio e na Agricultura;

c) do Instituto Brasileiro de Siderurgia;

d) da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (Abes);

e) da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN);

f) da Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente - ANAMMA;

VI - dois representantes de associações legalmente constituídas para a defesa dos recursos naturais e do combate à poluição, de livre escolha do Presidente da República;

VII - UM REPRESENTANTE DE SOCIEDADES CIVIS, LEGALMENTE CONSTITUÍDAS, DE CADA REGIÃO GEOGRÁFICA DO PAÍS, CUJA ATUAÇÃO ESTEJA DIRETAMENTE LIGADA À PRESERVAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL E CADASTRADAS NO CADASTRO NACIONAL DAS ENTIDADES AMBIENTAIS NÃO GOVERNAMENTAIS (CNEA).

§ 1 Terão mandato de dois anos, renovável por igual período, os representantes de que tratam os incisos VI e VII.

§ 2 Os representantes referidos nos incisos III, IV, V e VII, e respectivos suplentes serão designados pelo presidente do CONAMA."

"Art. 6

§ 3 O Presidente do CONAMA será substituído, nas suas faltas e impedimentos, pelo Secretário-Executivo, e, na falta deste, pelo Presidente do IBAMA. ..."

"Art. 10. Caberá ao Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, sem prejuízo das demais competências que lhe são legalmente conferidas, prover os serviços de Secretaria Executiva do CONAMA e das suas Câmaras Técnicas."

"Art. 11. Para atender ao suporte técnico e administrativo do CONAMA, o Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal deverá: ..."

Art.12 Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 13 Revogam-se os Decretos Nos. 1.523, de 13 de junho de 1995, e 1.542, de 27 de junho de 1995.

Brasília, 13 de janeiro de 1997; 176 da Independência e 109 da República. Fernando Henrique Cardoso e Gustavo Krause

7 - Universidade de Utrecht – Holanda

Abejas sin Aguijon - Completa informacion confeccionada por la Universidad de Utrecht sobre las abejas Meliponas o " Apidae, Meliponinae"

http://www.bio.uu.nl/promabos/stinglessbees/alt_index.html

8 - EE.UU. - AS ABELHAS DO DESERTO DE ARIZONA

Written by Horacio Mezziga - Abelhas evoluíram a partir de vespas. As abelhas são os vegetarianos que se alimentam de néctar e pólen. Vespas são carnívoros. No deserto de Sonora, do Arizona, existem cerca de 1.000 espécies de abelhas nativas. Em os EE.UU. existem cerca de 5.000 espécies de abelhas.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 14/07/2011

9 - MÉXICO- POLINIZAÇÃO DE CULTURAS COM ABELHAS SEM FERRÃO

Os zangões são altamente eficazes na polinização de várias culturas em áreas protegidas e no campo, como o tomate, pimentão, berinjela, melão, morango, amora, framboesa, mirtilo, groselha, maçã, pêra, ameixa, cereja e abacate. A dieta das abelhas é composta principalmente de pólen e néctar coletado das flores que estão prontos para serem polinizadas, a comida é utilizada principalmente para manter as larvas são dentro da colméia.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 7/07/2011

10 - Sistema de inspeção animal ganha agilidade

A adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA) foi simplificada. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) alterou a norma que institui o sistema para desburocratizar a inclusão de estados, municípios e consórcios (de administrações estaduais e municipais). A intenção é ampliar a quantidade de serviços de inspeção locais equivalentes ao federal, mantendo as garantias de segurança e inocuidade dos alimentos.

Com a adesão ao sistema, estados, municípios e consórcios estarão aptos a qualificar indústrias locais a comercializar sua produção em todo o País. Interessados em ingressar no sistema podem requisitar uma visita técnica do Mapa nos estados e municípios, logo quando solicitarem a adesão.

Na visita técnica, os inspetores do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) indicam como deve ser feito o plano de trabalho para adesão ao sistema, que inclui quesitos como controle de documentos e procedimentos de inspeção. www.agricultura.gov.br ou 0800.704 1995

Fonte: Em Questão - 26/07/2011

11 - CT Abelhas nativas SEAB/CEDRAF

No período de 20 de 24 aconteceu a XII Feira Sabores do Paraná ! Na ocasião, numa iniciativa inédita oportunizou-se a o trabalho com um "STAND TEMATICO" sobre ABELHAS NATIVAS DO BRASIL, sob a responsabilidade da CT ABELHAS NATIVAS SEAB/CEDRAF.

Valeu muito o nosso esforço coletivo de divulgar a existência e a causa das ABELHAS NATIVAS DO BRASIL: a população recebeu-nos muito bem e gostou de saber que existem as abelhas nativas sem ferrão ! A XII Feira Sabores do Paraná foi um SUCESSO de público e vendas e as ABELHAS NATIVAS estavam lá (20 a 24/07) !

12 - Biólogo explica como fazer a divisão de colmeias de abelhas Jataí

Jataí é uma abelha nativa, que dá um mel muito apreciado. Para a divisão é preciso ter uma colmeia forte e uma caixa vazia. Jataí é uma abelha nativa, sem ferrão, que dá um mel muito apreciado. Saiba como fazer outras colmeias a partir das que você já tem. Para a divisão é preciso ter uma colmeia forte, com uma população forte estabilizada, e uma caixa vazia, onde será colocado parte do material biológico, no processo de multiplicação da colônia. “É importante que, num primeiro momento, a gente abra a colônia e localize uma célula especial, uma célula de cria, que vai conter uma rainha, que vai nascer uma rainha, para essa célula de cria a gente dá o nome de realeira ou célula de cria real”, explica o biólogo Alexandre Coletto.

Primeiro, o doutor Alexandre retira, com a ajuda de um instrumento usado por dentistas, o invólucro de cera e resina que as abelhas fazem para proteger o ninho. Tomando sempre cuidado para não furar os potes de mel e pólen que estão em volta.

Não demora muito e a gente encontra o ninho, com seus discos de cria. Com eles em mãos, doutor Alexandre procura o disco com a realeira. A realeira é uma célula de cria até sete vezes maior do que as outras. “É importante que a rainha oficial dessa colmeia que a gente está dividindo fique nessa caixa, que a gente vai chamar de mãe, ou doadora de favos e, para filha, vá discos de cria nascentes e que contenham além das células normais, que vão dar origem as operárias, essa realeira aqui, essa célula de cria real. Na verdade eu não posso usar todo esse material, a gente tem que usar o bom senso, se eu tenho aqui, se eu tenho 10 discos aqui, eu vou pegar metade deles, desde que a realeira vá junto”, diz o biólogo.

Os discos são colocados do lado contrário ao furo da caixa, que serve de porta de entrada para as abelhas. “Praticamente eu já realizei a multiplicação, porque nesse lado aqui, eu não vi a rainha, porque na hora que a gente começou a movimentar, manipular a colmeia, ela já dá um jeito de correr lá para baixo, para se proteger”.

Para finalizar o trabalho, doutor Alexandre transfere para a caixa nova parte dos potes de mel e pólen da colmeia-mãe, sempre tomando muito cuidado para não furá-los. “A gente vai fixar esse material, para elas começarem a construção, isso serve de estímulo para elas começarem a construção. Se você conseguir tirar a metade, deixar a metade aqui e a outra metade passar para lá melhor”.

O biólogo fecha a caixa e veda com uma fita adesiva. Ele ainda transfere o tubo de cera que estava na entrada da colmeia-mãe para a colmeia-filha. A colmeia recém-formada deve ser levada para o lugar da onde ficava a colmeia-mãe, para que as abelhas não confundam as colmeias e voltem para a caixa de onde saíram. Na hora de manusear a caixa e os discos de cria, cuidado para não vira-los. Mantenha-os sempre em pé, na posição original. Caso contrário, você pode matar os ovos que estão lá dentro.

Veja o VIDEO: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/vida-rural/noticia/2011/07/biologo-explica-como-fazer-divisao-de-colmeias-de-abelhas-jatai.html>

Fonte: Programa Globo Rural – 31/07/2011

13 - 21 e 22 de julho: Encontro Meliponicultores São Gabriel - RS e Workshop Rede Canola

Dia 21 - Encontro de Meliponicultores de São Gabriel (RS) - De 14 h - Abelhas nativas do RS - meliponicultura (Dra. Betina Blochtein - PUCRS); 14h 45 - Reconhecimento das espécies de abelhas nativas (Sidia Witter - FEPAGRO); 15h30 - Intervalo; 16 h - Palavra do Meliponicultor (30min.) - mediante inscrição na recepção do evento; 16h30 - Abelhas na produtividade agrícola e uso de agrotóxicos (Msc. Vânia Maria Xavier - UFV, MG); 17h - Encerramento.

Dia 22 de julho - Workshop da Rede Canola - 9h Abertura - Representante da Secretaria da Agricultura/FEPAGRO; 9h30 Apresentação da Rede Canola - Betina Blochtein (PUCRS); 10h Abelhas e produção agrícola com foco na canola - Msc. Annelise Souza Rosa (PUCRS/USP); 10h20 Discussão; 10h 40 Agrotóxicos e agricultura sustentável - Msc. Vânia Maria Xavier (UFV, MG); 11h 20 Discussão; 11h 40 Manejo de polinizadores dirigido à agricultura: manejo de ninhos e manutenção de áreas amigáveis às abelhas - Sidia Witter (FEPAGRO); 12h Encerramento; 13h30 Atividade de campo - visita à lavoura de canola; 15h30 Encerramento da atividade.

Fonte: Nadilson Roberto Ferreira - Engenheiro Agrônomo – 51-3286.6798 – 51-8575.1819 - Abena

14 - Frutas: Polinização animal exige conservação ambiental

Destruição de vegetação natural reduz população de abelhas polinizadoras e interfere no processo de formação de frutos. A polinização é muito importante porque auxilia no processo de formação de frutos e da manutenção da biodiversidade. O processo, que significa a transferência de material genético de uma planta para outra, pode ser realizado pela água, vento ou animais. Entre os animais, como moscas, morcegos, mariposas e borboletas, acredita-se que 70% da polinização seja feita por abelhas. A polinização feita especificamente por abelhas é um tema exposto ao público na Expoacre 2011, no Parque de Exposições Marechal Castelo Branco, em Rio Branco, no período de 23 a 31 de julho.

Segundo Patrícia Drumond, pesquisadora e bióloga da Embrapa Acre, a vantagem da polinização por abelhas é a formação de frutos. E, como as abelhas existem em grande número, a chance de atingir as plantas que dependem dessa polinização é maior. Existem mais de 20 mil espécies de

abelhas no mundo e todas elas certamente envolvidas em maior ou menor grau com esse processo de formação de frutos - afirma a pesquisadora.

Para identificar o tipo de sistema mais indicado para sua cultura, Patrícia diz que o produtor deve observar o comportamento da abelha na flor, ou seja, se ela só está descansando ou se entra na flor e sai suja com o pólen, afinal, esse é o material genético que ela transfere para outra flor, propiciando a fecundação e a formação de frutos. Para a pesquisadora, antes de tudo, o produtor deve pensar no tipo de abelha que vai utilizar. Existem as abelhas africanizadas, com ferrão. Ao usar essas abelhas, deve-se tomar cuidado sobre onde colocar as caixas, diferentemente das abelhas sem ferrão, conhecidas como urucu ou jandaíra. Essas podem ficar mais próximas inclusive da casa do agricultor. Isso porque elas geralmente são abelhas mansas e de fácil trato. Existem ainda as mamangavas, que são abelhas pretas e grandes. Elas polinizam, por exemplo, o maracujá - orienta ela.

Já para a conservação dessas abelhas, por exemplo, a pesquisadora diz que vale à pena colocar troncos caídos e podres para que elas façam ninho perto da plantação de maracujá. Ainda de acordo com ela, o processo de polinização com abelhas é natural. O horário de visitação mais intenso costuma ser na parte da manhã. Nesse caso, deve-se tomar cuidado com o uso de produtos químicos para controle de doenças e pragas.

Isso pode matar ou afugentar as abelhas - explica. Outro cuidado importante para Patrícia é a conservação da vegetação natural. Isso porque as abelhas polinizadoras nativas vivem nesse tipo de vegetação. Então, se o produtor destrói a vegetação natural ao redor do plantio, ele acaba prejudicando a conservação das abelhas, o que pode reduzir a população e interferir no processo de formação de frutos. Para mais informações, basta entrar em contato com a Embrapa Acre através do número (68) 3212-3200.

Fonte: Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - Notícias - 29/07/2011 -

15 - Paraná recebe visita de meliponicultores da FAASC - SC

No dia 3 de agosto, uma caravana de meliponicultores, vinculados à FAASC - SC (Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de SC), visitam o Paraná buscando realizar intercâmbio de conhecimentos e experiências. A visita técnica será concentrada em Mandirituba e deverá cumprir a programação abaixo explicitada:

8 às 10 - viagem e chegada (Prefeitura Municipal de Mandirituba - PR - Praça do Colono, 44, Centro - CEP 83.800-000 - Fone: 41 3626-1122 - 3626.1784 - Informações com: Marcos Dalla Costa); - 10 as 12 horas: Espaço para trocas de experiências (CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF, SENAR (cursos), CPRA (cursos & experimentos), AMAMEL - associativismo e FAASC - Nésio Medeiros: 48.3238.1066 - nesiomedeiros@ig.com.br - Local Sala de Reuniões da PM de Mandirituba); - 12 às 14 horas - almoço coletivo (Refeitório da PM de Mandirituba); 14 às 16 horas: dia de campo (demonstração e manejo de ASF); e, 16:05 - Encerramento

Maiores informações com: roberto de a silva - seab/deral - 41.3313.4132 - andrades@seab.pr.gov.br

<p style="text-align: center;">SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br</p>
--